



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

FRANCISLAINE DE PAULA ALVES

BELO HORIZONTE, 2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E
NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob orientação da Professora Jacqueline da Silva Figueiredo Pereira, do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE, 2013

RESUMO

O presente trabalho surgiu da análise da prática de professores e de minha própria prática em alguns anos de trabalho. É de suma importância que o aluno seja visto como um ser total, dotado de sentimentos e emoções e que sejam contemplados no processo educativo não apenas a cognição, mas também o aspecto afetivo. Vários autores defendem a afetividade na relação professor-aluno, sendo o afeto ingrediente fundamental facilitador da aprendizagem, uma vez que o professor que trata seu aluno de forma afetiva consegue envolver o mesmo no processo de aprendizagem de forma que a conquista do conhecimento seja prazerosa e aconteça efetivamente. É preciso que as escolas de alguma maneira busquem contemplar esse aspecto, incluindo o afeto no PPP (Projeto Político Pedagógico), seja através do trabalho com valores em alguma disciplina, ou de um projeto a respeito do tema ou de alguma outra forma. O que é de suma importância é que o afeto seja valorizado na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem, já que o andamento dessa relação é o que pode levar ao sucesso ou fracasso no alcance das metas do aluno e do professor. Professor e alunos devem ser parceiros, interagir, trocar experiências, ter confiança um no outro, acreditar um no outro; uma relação unilateral, onde um se mostra superior e detentor do conhecimento e o outro não se sente motivado a aprender, enfraquece a cumplicidade e esse enfraquecimento destrói sonhos, possibilidades e ideologias, enquanto o trabalho conjunto em que o professor enxerga seu aluno de fato como agente do processo de conquista do conhecimento, buscando com ele uma relação afetiva, conquistando – o, envolvendo e o valorizando faz o aluno não apenas aprender, mas além disso se formar como um cidadão de valores, capaz de lutar por uma sociedade mais justa.

PALAVRAS-CHAVE: Afeto; Aluno; Professor; Ensino; Aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	04
1 A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	06
1.1 A importância da interação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem	11
1.2 Experiências do trabalho com afeto	12
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXOS Projeto Político Pedagógico	20

INTRODUÇÃO

Desde que nascemos vivemos em sociedade, fazemos parte e formamos grupos com pessoas das mais diversificadas crenças, origens e personalidades. Graças a esse convívio, no decorrer de nossas vidas, vivemos situações que nos constroem ou enaltecem, sofremos desilusões, aprendemos com nossos erros e acertos e, através de comparações, conseguimos construir a nossa personalidade e interagir com o universo. Se as relações humanas, embora complexas, são peças fundamentais na realização de mudanças em nível profissional e comportamental, como podemos ignorar a importância do afeto na interação entre professores e alunos?

Muitos teóricos da educação entre eles, Henri Wallon e Vygotsky, ressaltam a importância da afetividade no processo ensino-aprendizagem. A ideia de que o ato de aprender envolve apenas o aspecto cognitivo é tão retrograda quanto inaceitável, visto que a relação que o educador estabelece com o educando e a aprendizagem é crucial para o êxito ou fracasso escolar.

Segundo Wallon (1971), a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivos da atividade emocional. Este autor dedicou grande parte de seu trabalho ao estudo afetividade, buscando articular o biológico e o social. Atribui às emoções um papel de primeira grandeza na formação da vida psíquica, funcionando como uma amalgama entre o social e o orgânico. As relações entre a criança e o mundo exterior são, desde o início, relações de sociabilidade. O autor estabelece ainda uma grande relação entre as emoções e a atividade motora. Para ele, "a emoção corresponde a um estágio da evolução psíquica situado entre o automatismo e a ação objetiva, entre a atividade motriz, reflexa, de natureza fisiológica e o conhecimento" (Wallon, 1971, p. 262).

Para a realização deste estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica visando compreender melhor a relação entre a afetividade e aprendizagem e o papel do docente.

A IMPORTÂNCIA DO AFETO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Wallon (1968) defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo. Através desta interação com o meio humano, a criança passa de um estado de total sincretismo para um progressivo processo de diferenciação, onde a afetividade está presente, permeando a relação entre a criança e o outro, constituindo elemento essencial na construção da identidade. Da mesma forma, é ainda através da afetividade que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço. São os desejos, as intenções e os motivos que vão mobilizar a criança na seleção de atividades e objetos. Para Wallon (1978), o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar.

Vygotsky (1994) também enfatizou seus estudos na relação entre o afeto e a cognição. Van Der Veer & Valsiner (1996) destacam que Vygotsky (1994) "tentou mostrar que a criança incorpora instrumentos culturais através da linguagem e que, portanto, os processos psicológicos afetivos e cognitivos da criança são determinados, em última instância, por seu ambiente cultural e social" (p. 386). Nesse sentido, Vygotsky defende que uma abordagem ancorada puramente nos processos corporais, além de ignorar as qualidades superiores das emoções, única e exclusivamente humanas, também não considera as transformações qualitativas que sofrem ao longo do desenvolvimento.

As reflexões feitas por Vygotsky possibilitaram destacar a imensa complexidade que envolve o desenvolvimento das emoções humanas e afirmar que tal desenvolvimento está em harmonia com a própria distinção que faz entre processos psicológicos superiores e inferiores e sua concepção de desenvolvimento cognitivo. Defende que as emoções não deixam de existir, mas evoluem para o universo do simbólico, entrelaçando-se com os processos cognitivos.

Considerando que somos seres sociais e nos relacionamos o tempo todo com as pessoas que nos cercam e, sobretudo o quanto as relações são importantes em

nossa vida a pesquisa sobre a importância do afeto na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem foi realizada com o intuito de analisar a importância dessa relação no processo ensino-aprendizagem, o quanto ela pode influenciar o educando na sua maneira de encarar a escola e o processo de aprender. Enquanto educadora refletir sobre a prática, a maneira de conduzir uma sala de aula, de administrar as relações com os diferentes tipos de alunos com os quais lidamos e avaliar nossa influência na relevância que os estudos têm na vida desses alunos.

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância do afeto na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem; e como objetivos específicos: verificar se as relações com os professores interferem no desempenho dos alunos; Entender todos os aspectos que envolvem essa relação, o que pode levar a uma relação difícil e como podemos melhorar essa relação no cotidiano escolar; Compreender a importância da afetividade no processo de aprendizagem.

O problema a ser investigado foi o seguinte: Qual a importância do afeto na relação professor-aluno e no processo ensino-aprendizagem? Para responder a esta questão a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica visando buscar em várias fontes estudos sobre o tema.

Falar da relação professor-aluno implica num primeiro momento apresentar algumas considerações em relação ao processo ensino-aprendizagem, visto que é uma relação que não ocorre de forma isolada e na qual tanto professor quanto aluno devem ser valorizados como peças fundamentais do processo.

Segundo Perrenoud “ensinar é, antes de tudo, fabricar artesanalmente os saberes, tornando-os ensináveis, exercitáveis e passíveis de avaliação no quadro de uma turma, de um ano, de um horário, de um sistema de comunicação e trabalho”. Ainda segundo este autor, é importante assinalar o saber, para ser ensinado, adquirido e avaliado sobre transformações: segmentação, cortes, progressão, simplificações entre outras variantes. Sendo assim, é necessário que a sala de aula seja não apenas um local de transmissão, mas sim de construção do conhecimento, onde alunos e professores são os agentes das trocas que implicam nessa construção.

Toda aprendizagem precisa ser embasada em um bom relacionamento entre esses dois elementos: colaboração, diálogo e respeito devem ser norteadores dessa

relação. Vale ressaltar que a forma como se dá essa relação é o que revelará a concepção que o professor tem do processo ensino-aprendizagem; do seu papel nesse processo; do papel do aluno; da forma como aliar teoria e prática na busca do conhecimento.

Há que se considerar que nesse processo a relação entre os sujeitos é fundamental para atingir a razão maior que é a busca do conhecimento. Para que isso aconteça é preciso que haja um processo de interação entre o professor (ensino) e o aluno (aprendizagem).

Os alunos reagem aos diferentes tratamentos educativos recebidos mediante uma maior ou menor atenção, participação, persistência, cooperação e esforço no desenvolvimento das atividades de ensino e aprendizagem, de tal maneira que acabam se conformando às expectativas dos professores: aqueles que são depositários de expectativas positivas acabam efetivamente rendendo mais, e os que são depositários de expectativas negativas acabam efetivamente rendendo menos.

Como prova disto, no final da década de 60, a partir da publicação do “pigmeleão da escola” (ROSENTAL E JACOBSON, 1968), propunham que as crenças dos professores ou suas expectativas sobre o QI de uma criança poderiam afetar no seu desenvolvimento cognitivo, ou seja, as crianças aprendiam mais quando os professores esperavam um alto desempenho, e dava estímulo para que isso ocorresse, do que quando isso não acontecia. A partir dessa década, pesquisas mostraram que as expectativas dos professores podem, sob determinadas circunstâncias, afetar a aprendizagem, independentemente da capacidade da criança.

Preocupações frente a esta realidade são inevitáveis, ao se ponderar sobre a importância das interações professor-aluno para a eficácia do processo ensino e aprendizagem. Mesmo considerando que existem inúmeras variáveis internas e externas que interferem no processo educativo, o intercâmbio de influências comportamentais entre professor e aluno parece ter uma importância particular. Há autores que apontam que conforme o rumo que tome o desenvolvimento da interação professor-aluno, há uma ou outra direção, sendo que cabe ao primeiro tomar a maior parte das iniciativas, cabe ao professor “dar o tom”

no relacionamento. Coll e Sole (1996, p. 297) destacam que a maioria das pesquisas atuais sobre as interações entre professor-aluno ancoram-se nas seguintes considerações: Por um lado, o conhecimento construído pelos alunos no decorrer das atividades escolares de ensino e aprendizagem. Porém, por outro lado, os alunos constroem “realmente” significados a propósito destes conteúdos, e os constroem, sobretudo, graças a interação estabelecida com o professor.

Esse As interações professor-aluno desempenham um papel importante e mais do que pautadas pelas ações que um dirige ao outro, são afetadas pelas representações mútuas, ou seja, pelas idéias que um tem do outro; assim, estas interações não podem ser reduzidas ao processo cognitivo de construção do conhecimento, pois envolvem dimensões afetivas e motivacionais. Coll e Miras (1996), também, apontam que não há dúvida alguma sobre a existência e a importância do processo de construção das representações que professores e alunos, constroem uns sobre os outros, o que acaba por impregnar a totalidade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, entende-se que o processo educativo é essencialmente interativo; efetivado por meio das relações entre professor e aluno, alunos e conhecimento, sendo a figura do professor de extrema importância por ser ele o principal responsável para fazer a mediação competente e crítica entre conhecimento e alunos, proporcionando aos estudantes a apropriação ativa do conhecimento.

O educador precisa reconhecer que o educando é, também, portador de um saber adquirido com suas experiência próprias, o que Ausubel chama de inclusores, são idéias que existem previamente na estrutura cognitiva dos alunos, servindo de ponto de localização para as novas ideias (Coll 2000, p. 234). No entanto, faz-se necessário que os inclusores sejam respeitados na interação professor-aluno.

Os protagonistas da escola vivem uma relação complexa e permissiva baseada em diversos fatores com autoridade explicitada por Rego (1996) na citação: “Uma relação professor-aluno baseada no controle excessivo, na ameaça e na punição provocará reações diferentes das inspiradas por princípios democráticos.”(p.98)

Os princípios democráticos propiciam nos alunos um significativo autocontrole, auto-estima e capacidade de iniciativa autônoma na interação professor-aluno.

professor ou professora consegue estabelecer relações baseadas no diálogo, na confiança e nutrir uma efetividade que permite que os conflitos cotidianos da escola sejam solucionados de maneira democrática. (ARAÚJO, 1999, p. 42).

O professor deve possuir habilidade ao utilizar a sua autoridade na sala de aula, pois o modo pelo qual demonstra o poder que possui contribui para sua eficiência. A prática educativa em que inexistente a relação coerente entre o que a educadora diz e o que ela faz é, enquanto prática educativa, um desastre. Construir a autoridade cobrando obediência, impondo suas vontades e seus valores constituir-se-á como autoridade e obterá por parte dos alunos um respeito unilateral, baseado no medo das punições. Já o professor que mantém relações baseadas no respeito mútuo obterá autoridade por competência.

É necessário que educadores tenham consciência, de que está sobre sua responsabilidade um ser humano que possui emoções. Que são capazes de sentir alegria, tristezas e muitos, apesar de pouca idade, já vem muitas vezes de famílias desestruturadas onde não há afeto. O único lugar que poderia receber carinho, afeição seria na escola (sala de aula) na relação professor-aluno. Portanto, cabe a escola incluir no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), a educação da emoção. Segundo Oliveira e Dantas (1992, p. 89), "a educação das emoções deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamento. Família e escola devem trabalhar juntas para ajudar o aluno a desenvolver todas as partes de si mesmo, de modo a ser livre para aprender e criar. Só o respeito à sua total originalidade permite ao aluno o desenvolvimento da própria capacidade individual. Quando se fala de afeto refere-se à necessária tomada de atitude para sair da indiferença, que é considerada uma das principais causas de problemas de aprendizagem. Entretanto, a falta de interesse e de identificação com o estudo, pode ser sanada se a família, a escola e a sociedade desenvolverem ações cotidianas que levem a criança a entender que a escola e a construção do conhecimento são um bem para ela. Além disso, o professor deve tornar suas aulas atrativas e estabelecer elo afetivo entre o conteúdo ensinado e a

realidade do aluno. Tais atitudes são essenciais para que a busca do conhecimento se efetive e para que a concepção de totalidade do aluno seja respeitada.

A Importância da Interação Professor-Aluno no Processo de Aprendizagem

A escola é um ambiente que recebe todo tipo de pessoa, raça, cultura, ideologias... é um espaço democrático aberto a qualquer ser humano, afinal estudar é um direito de todos. Numa sala de aula a heterogeneidade é predominante, visto que cada um é de um jeito, tem uma criação, uma maneira de encarar as situações diferentes do outro que está ali compartilhando o mesmo ambiente.

Isso faz toda diferença na relação professor-aluno, uma vez que é preciso que o professor tenha um olhar diferenciado para cada aluno para que assim possa respeitar sua peculiaridade, seu ritmo de aprendizagem e desenvolvimento. Ocorre que esse é um processo difícil devido ao número de alunos em uma sala e do tempo que é escasso para o atendimento individual, o que leva a rotulações do educando por sua dificuldade sem o estudo de sua vida para descobrir a origem dessa dificuldade.

As relações entre professor/aluno/conteúdo não são estáticas, mas dinâmicas, pois se trata da atividade de ensino como um processo coordenado de ações docentes. Freire (1987) em seu livro *Pedagogia do Oprimido* deixa-nos entender que a relação professor (opressor) e aluno (oprimido) ou vice-versa têm a finalidade de que a relação professor-aluno nesse processo de ensino-aprendizagem gira em torno da concepção da educação, tendo uma perspectiva de que quando todos se unirem na essência da educação como prática de liberdade, ambos abrirão novos horizontes culturais de acordo com a realidade e imaginação de todos os indivíduos, seguido das diferentes culturas de cada um.

Segundo GADOTTI (1999: 2), o educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida.

O trabalho do professor em sala de aula, seu relacionamento com os alunos é expresso pela relação que ele tem com a sociedade e com cultura. ABREU & MASETTO (1990: 115), afirma que “é o modo de agir do professor em sala de aula, mais do que suas características de personalidade que colabora para uma adequada aprendizagem dos alunos; fundamenta-se numa determinada concepção do papel do professor, que por sua vez reflete valores e padrões da sociedade”.

Segundo FREIRE (1996: 96), “o bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas”. O professor é assim um facilitador da aprendizagem, que encanta seus alunos com sua maneira de ensinar, se mostra apaixonado pelas descobertas que seus alunos podem fazer e com isso os envolvem nesse processo.

A relação professor-aluno é determinante no processo ensino-aprendizagem, é preciso que o professor consiga envolver seus alunos, instigar a busca do conhecimento, tenha autoridade sem ser autoritário, mantenha uma relação de afeto com seus alunos e seja capaz de formar grandes cidadãos pelo seu exemplo; esse professor favorece a aprendizagem porque conquista a confiança do aluno e o estimula a aprender. Não podemos esquecer que as relações humanas são muito complexas, mas os sentimentos na maioria das vezes são recíprocos: o aluno corresponde ao que o professor lhe oferece. O professor que busca uma boa relação com seu aluno atua de forma positiva no processo de formação do caráter desse aluno, pois, a educação é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores nos membros da espécie humana.

Experiências do Trabalho com Afeto

O professor durante seu percurso experimenta várias situações e passa por experiências que são determinantes para a sua postura como educador. Existem professores que incorporam um personagem na sala de aula de acordo com o que a turma pede.

A profissão professor mudou muito nos últimos anos, há tempos atrás era uma profissão que garantia um *status*, hoje muitos professores deixam sua profissão devido à desvalorização desse profissional e também ao comportamento dos alunos que hoje são mais rebeldes e já temos vários registros de agressões verbais e até físicas a educadores.

Durante anos de trabalho venho percebendo em minha prática e também na prática de colegas as mudanças na maneira de encarar uma sala de aula consequência das mudanças na sociedade. Já experimentei alguns personagens diante dos alunos para definir a melhor postura na condução das aulas.

Por certo tempo fui considerada a professora mais rígida da escola, cobrando fortemente os deveres e a postura dos alunos, deixando as regras muito claras e o cumprimento das mesmas era questão de ordem. Experimentei em outro momento a bondade no trato com os alunos, um afrouxamento nas cobranças e percebi que os alunos testam o professor e que precisam de limites. A partir de então resolvi aliar as duas experiências, percebi que os próprios alunos pedem limites e colocar tais limites não quer dizer que não há amor, afeto e uma boa relação entre o professor e o aluno, mas sim que o aluno gosta e respeita o professor que cobra, mas que ao mesmo tempo demonstra afeto e preocupação com ele.

A troca entre professor e aluno é muito rica e também muito satisfatória quando se trata de uma relação afetuosa. O professor que se permite demonstrar carinho por seus alunos, dá a oportunidade para que os mesmos retribuam e tem um retorno incrível, pois especialmente as crianças são muito amorosas, pedem e adoram dar carinho, fazer cartinhas, abraçar, beijar...

É muito gratificante ver o olhar do aluno que nos ama, mais ainda sentir que nosso olhar pode mudar o dia do aluno, um toque pode fazer com que ele se sinta importante e valorizado. Isso é totalmente perceptível e é muito claro quando a criança não está acostumada a receber afeto em casa e se sente muito feliz com o carinho do professor.

Ser professor é ser amigo, mestre, psicólogo, é buscar solucionar problemas que vão além da sala de aula, é se envolver com o aluno, se preocupar com o seu cotidiano, suas dificuldades. Aquele que quer apenas cumprir quatro horas diárias de trabalho, simplesmente repassando seu conhecimento, pode ser tudo, menos de fato um professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento em que nossa vida começa, começam também nossa relação com o outro. Vivemos em sociedade, cercado por pessoas de todos os tipos, com todo tipo de crença, ideologia, caráter, sonhos. É através da relação com o mundo que nos cerca que formamos nossa personalidade e nossa maneira de encarar a vida.

Desde muito pequenos começamos a frequentamos a escola, é uma das primeiras vezes em que as crianças saem de seu lar para passar boa parte do dia com outras crianças, num outro ambiente e com uma nova pessoa que é o professor e por anos segue esse rotina até que se forme.

Vimos que vários autores defendem o afeto na relação professor – aluno, entre eles, Henri Wallon que defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental e que o conhecimento do mundo objetivo é feito de modo sensível e reflexivo, envolvendo o sentir, o pensar, o sonhar e o imaginar e Vygotsky que defende que as emoções não deixam de existir, mas evoluem para o universo do simbólico, entrelaçando-se com os processos cognitivos.

O fato é que o aluno é antes de tudo um ser humano embebido de emoções, um ser que sente, pensa e age movido por essas emoções. Não há como transmitir conhecimento, ensinar o aluno o que ele precisa aprender sem envolvê-lo nessa aprendizagem e um dos critérios fundamentais para esse envolvimento é o afeto, que conquista o aluno, o cativa de forma a se interessar por tudo o que o professor lhe propõe.

O verdadeiro professor é aquele que é capaz de conceber seu aluno como um ser que precisa de carinho e atenção, que percebe que a educação vai além da transmissão de conhecimento, pois se baseia nos valores, nas trocas e nas experiências que cada aluno traz para a sala de aula, experiências advindas da vida, da relação com o outro fora da escola e da família. Não existe aluno que não saiba

nada, como não existe professor que saiba tudo, a escola é um ambiente de troca, a busca pelo conhecimento não é unilateral e a relação com o aluno não pode ser unicamente cognitiva.

O grande professor, que é chamado de mestre não é aquele que é detentor do conhecimento, mas sim aquele que é detentor da capacidade de conquistar seu aluno e motivá-lo a buscar tal conhecimento. Aquele que enxerga seu aluno como um ser humano, muitas vezes carente que precisa de estímulo para aprender. Aquele que é capaz de colocar seus limites sem ser autoritário, que é respeitado e ao mesmo tempo amado. O grande professor é simplesmente aquele que é capaz de ter uma relação afetuosa com o seu aluno.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S. M. **Ensinante e aprendente: a construção da autoria de pensamento.** Construção Psicopedagógica. [on line] v. 14 n.1. 2006. Disponível em: < <http://pepsic.bvs-psi.org.br> > . Acesso em 10 agosto 2013
- AQUINO, Júlio Groppa. (org) **Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas.**São Paulo, Summus,1996.149p.
- BARBOSA, V. C. G. **Professor/aluno: relação pluridimensional da educação.** Disponível em: <www.psicopedagogia.com.br>. Acesso em 10 agosto 2013
- BARRETO S. V.; SILVA C. M. S. **Afetividade e aprendizagem – conhecendo a prática pedagógica de uma educadora.** Disponível em <<http://www.propp.ufu.br>>. Acesso em 22 agosto 2013
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p.
- BOZ, C. G. **Positivo: Educação Física (Ensino fundamental – 1ª a 4ª série).** Curitiba: Posigraf, 2007 Capacidades socioafetivas.
- CASTRO, C. G. F.; Cunha Júnior C. F. F. **Representações sociais da comunidade escolar sobre o bom professor de educação física.** Disponível em: <<http://www.ppge.ufjf.br>>Acesso em 10 agosto 2013
- CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática.** 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA, S. P. **Uma nova relação professor-aluno e o uso das redes eletrônicas.** Disponível em:<<http://www.geocities.com>>. Acesso em 10 agosto 2013
- GONÇALVES, J. E. **A disciplina na relação professor-aluno.** Disponível em: <<http://www.psicopedagogia.com.br>>. Acesso em 10 agosto 2013
- MAIA, c. m.; Scheibel, M. F. **Didática: organização do trabalho pedagógico –** Curitiba: IESDE Brasil S. A. , 2006.
- MOLCHO S. **A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com os gestos, as atitudes e os sinais.** São Paulo 2007
- OLIVEIRA M. A. C. **Intervenção Psicopedagógica na escola.** Curitiba: IESDE, 2005
- PAULA, Ercilia Maria Angelli T. de.; Mendonça, Fernando Wolff. **Psicologia do desenvolvimento –** Curitiba: IESDE Brasil S.A.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000
- PIAGET, Jean. **O Juízo Moral na Criança.** São Paulo: Summus, 1994. 302 p.

PIRES, M. N. M. **Aprender sem medo: o relacionamento afetivo entre aquele que ensina e aquele que aprende.** In: Fundamentos teóricos do pensamento matemático. Curitiba. 2006

Relação professor-aluno segundo Piaget. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org>>. Acesso em 22 de agosto. 2013

Relação professor-aluno segundo Vygotsky. Disponível em:<<http://pt.wikipedia.org>> Acesso em 22 de agosto 2013

Relação professor-aluno contribuições à prática pedagógica. Disponível em: <http://books.google.com.br>> Acesso em 15/09/2013.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins.**A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor.** Disponível em <http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf> Acesso em 15/09/2013.

SCHLOSSER, Simone Raquel Fenske. **Afetividade no contexto escolar.** Disponível em <<http://www.ideau.com.br/getulio/upload/artigos/art>> Acesso em 15/09/2013.

FAYSON,Rodrigo Merege Barbosa.**Qual é a importância da relação professor –aluno no processo ensino-aprendizagem.** Disponível em:<http://www.efdeportes.com/efd160/a-importancia-da-relacao-professor-aluno.html>. Acesso em 28/09/2013

A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em: http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm. Acesso em 30/09/2013.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
PORTAL DAS LETRAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL**

FRANCISLÂINE DE PAULA ALVES

BELO HORIZONTE

2013

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA MUNICIPAL
PORTAL DAS LETRAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO
FUNDAMENTAL**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Lisa Paula Andrade Vilela de Oliveira do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal e Minas Gerais (UFMG).

BELO HORIZONTE

2013

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Portal das Letras de Educação Infantil e Ensino Fundamental surgiu mediante a observação atenta da realidade educacional do município de São Thomé das Letras, verificada através das experiências pedagógicas vividas diariamente pela comunidade escolar.

Partindo dessas experiências a escola definiu seus objetivos, suas metas e ações para alcançar a forma de organizar suas atividades pedagógicas conseguindo assim sinalizar para a sociedade aonde ela quer chegar: ser uma escola criativa, inovadora, inclusiva, sempre na perspectiva do cumprimento de seu objetivo maior que é o sucesso dos alunos e a valorização dos profissionais da área da educação.

A Escola procura oferecer um ensino de qualidade, inspirado nos princípios e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, tornando-o cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo.

A intencionalidade da escola é fornecer-lhes meios para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho para que sejam participantes da sociedade como profissionais capazes de assumir responsabilidades.

Movidos pelo compromisso de concentrar todos os esforços na busca da melhoria da qualidade do ensino, o Projeto Político Pedagógico foi elaborado visando uma escola democrática, rica de conhecimentos, viva, atualizada e significativa.

Um Projeto Político Pedagógico bem elaborado e posto em prática é de suma importância para a escola, pois ele é o instrumento que norteará todo o processo educacional e de gestão.

1 - FINALIDADES DA ESCOLA

O objetivo Geral da Educação Nacional visa nos dois níveis de Educação, Básica e superior, o desenvolvimento pleno do Educando, a conscientização dos seus direitos e deveres no exercício da vida cidadã, embasada na solidariedade humana e nos ideais de liberdade, criando-lhe as condições para a especialização profissional.

Segundo a LDB (Lei 9.394/96), a escola tem como finalidades e objetivos:

A _ A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana tem como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

B _ O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I_ Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

III _ Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

IV – Respeito á liberdade e apreço á tolerância;

V – Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

VII – Valorização profissional da educação escolar;

VIII- Gestão democrática do ensino público na forma da lei;

X – Valorização da experiência extraescolar;

XI – Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

C – A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da

cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

D- Será objetivo permanente das autoridades responsáveis para alcançar relação adequada entre o número de alunos e o professor, a carga horária e as condições materiais do estabelecimento.

E – O ensino fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão mediante:

I _ O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II – Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que fundamenta a sociedade;

III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV – O fortalecimento dos vínculos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A finalidade da Escola Municipal Portal das Letras se baseia nas finalidades da educação nacional, tendo como base o que nos legou Jean Piaget: a importância de mobilizar a criança para a ação e não manipulá-la.

A escola condiciona a possibilidade de cada um se desenvolver como cidadão em potencial, ressaltando a importância dos valores na vida do ser humano, sendo o respeito em todas as suas dimensões o norte de todo o trabalho.

2 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.1- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADMINISTRATIVA

A Escola Municipal Portal das Letras de Educação Infantil e Ensino Fundamental conta hoje com o seguinte quadro de funcionários: 01 diretor técnico com Pós Graduação, 02 supervisores Pós Graduados, 01 professor coordenador Pós Graduado, 04 professores auxiliares de secretária todos com curso Superior completo, 02 professoras eventuais com curso Superior completo, 01 professor recuperador com curso Superior completo, 02 professores de Educação Física habilitados e 15 merendeiras sendo 01 com Ensino Fundamental Completo, 08 com Ensino Fundamental Incompleto, 04 com Ensino Médio Completo e 02 com Ensino Médio Incompleto.

A escola possui 09 salas de aula, 01 sala de reforço, 01 sala de recursos, 01 sala de informática, 01 sala de vídeo, 01 quadra descoberta, 01 sala do SME, 01 sala do PIP, 01 sala da supervisão, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 salão para reuniões e auditórios, 01 cantina, 01 refeitório, 01 banheiro no refeitório, 04 banheiros femininos, 03 banheiros masculinos e um pátio para recreação.

Recebe recursos do PDDE que é usado para compra de equipamentos que se fazem necessários e também pra compra de materiais de consumo e do FUNDEB com o qual se paga os profissionais do magistério. Possui uma boa estrutura física que atende perfeitamente todos os nossos alunos oferecendo a eles todos os recursos pedagógicos e de infraestrutura necessárias ao bom funcionamento da escola.

2.2 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PEDAGÓGICA

A Escola Municipal Portal das Letras funciona em três turnos (manhã, tarde e noite) sendo a Educação Infantil, 1^o e 2^o anos no período da tarde, 3^o e 4^o anos no período da manhã e 5^o ano no período também da manhã porém

no segundo endereço situado no bairro João Cota. No período noturno oferece a modalidade de Educação de Jovens e Adultos EJA – anos Iniciais EJA.

A organização das turmas é feita pelos coordenadores, supervisores e professores. A enturmação é mista e é realizada considerando a idade, o ritmo de aprendizagem e outras circunstâncias relevantes para que as turmas sejam formadas o mais equilibradas possível.

Sempre que possível e necessário podem ser organizadas classes ou turmas com alunos de níveis de ensino distintos, de acordo com o grau de conhecimento.

Para as aulas práticas, em laboratórios (informática e sala de recursos) ou outras, as classes são divididas em turmas que atendam às peculiaridades dos alunos e aos recursos físicos do estabelecimento.

Em toda a Educação Básica o regime de matrícula é anual, sendo que para o ingresso no 1ºano a criança deve ter seis anos completos ou a completar até o dia 31 de março do ano em curso.

A escola trabalha também em torno de projetos, como forma de desenvolver atividades de ensino e aprendizagem, favorecer a compreensão da multiplicidade de aspectos que compõem a realidade, uma vez que permite a articulação de contribuições de diversos campos de conhecimento, dentre eles, os Temas Transversais.

3 - CURRÍCULO

Currículo são os conteúdos a serem ensinados e aprendidos; as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos; os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais; os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino; os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus de escolarização.

Essas concepções refletem diferentes compromissos e posições teóricas. O que podemos afirmar, no entanto, é que as discussões curriculares envolvem os temas relativos aos conhecimentos escolares, aos procedimentos pedagógicos, às relações sociais, aos valores que a escola inculca às

identidades dos (as) alunos (as). Cabe ressaltar que as discussões inevitavelmente recaem sobre questões relativas ao conhecimento, à verdade, ao poder e à identidade (Silva, 1999 p. 75), com maior ou menor ênfase.

Todavia, a escola, procura centrar o currículo dentro da realidade presente na instituição. A interação é constante entre a comunidade escolar propiciando discussão entre os sujeitos comprometidos e abertos ao diálogo, tornando-se uma ferramenta essencial para a qualidade do trabalho e garantia do sucesso.

Nessa perspectiva, o processo de ensino/aprendizagem não tem como finalidade a transmissão de conteúdos prontos, mas, sim, a formação de sujeitos capazes de construir, de forma autônoma, seus sistemas de valores e, a partir deles, atuarem criticamente na realidade que os cerca. (Belo Horizonte, Secretaria Municipal de Educação 1994, p. 33)

O currículo da Base Nacional Comum do Ensino Fundamental na Escola Municipal Portal das Letras abrange obrigatoriamente o estudo da Língua Portuguesa e da Matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente a do Brasil, bem como o ensino da Arte, a Educação Física e o Ensino Religioso.

O atendimento aos alunos de Educação Infantil volta-se às necessidades e interesses da criança, ao mesmo tempo em que respeita e amplia os elementos mediadores de sua cultura. A partir destes elementos, pela ampliação do seu repertório, ela deverá redimensionar o seu universo de significados e conhecimentos, impulsionando-os a níveis cada vez mais elevados de conhecimentos, competências e habilidades humanas, visando ao longo dos anos escolares superar o egocentrismo através do resultado das interações sociais com adultos e seus pares, baseadas na cooperação; apresentar bons hábitos de higiene com o corpo, com o ambiente e com os seus materiais; apresentar um vocabulário adequado para as suas situações cotidianas; conhecer o meio físico e social que a rodeia, a partir dos resultados da interação com este meio; conhecer os conceitos pré-numéricos, utilizando-os em situações cotidianas; demonstrar amor aos seus semelhantes e respeito ao meio ambiente, ajudando na sua conservação e preservação; estabelecer ações sobre os objetos como elemento da descoberta de propriedades e do estabelecimento de relações de diferenças e semelhanças; identificar os

profissionais da escola pelo nome e função que ocupam, apresentando postura de respeito e carinho para com todos eles.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental são assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

- Linguagens:
 - a) Língua Portuguesa;
 - b) Língua Estrangeira moderna;
 - c) Arte;
 - d) Educação Física;
- Matemática;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas:
 - a) História;
 - b) Geografia;
- Ensino Religioso.

O currículo do Ensino Fundamental tem uma base nacional comum, a ser complementada e por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do Ensino Fundamental constituem um todo integrado e não podem ser consideradas como dois blocos distintos.

Os conteúdos curriculares que compõem a parte diversificada do currículo serão definidos pelos sistemas de ensino e pelas escolas, de modo a complementar e enriquecer o currículo, assegurando a contextualização dos conhecimentos escolares em face das diferentes realidades.

Na parte diversificada do currículo é incluída em toda a rede municipal a Iniciação à Informática e Educação Patrimonial e Turismo por sermos de uma cidade histórica e turística e a inclusão de tal disciplina permite que resgatemossas culturas e tradições.

Os conteúdos curriculares da educação básica observam, ainda, as seguintes diretrizes:

- Difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática.
- Consideração das condições de escolaridade dos alunos em cada estabelecimento;
- Orientação para o trabalho;
- Promoção do desporto educacional e o apoio às práticas desportivas não-formais.

Na organização curricular dos Anos Iniciais, os conteúdos curriculares devem ser abordados de forma interativa, a partir da prática vivencial dos alunos, possibilitando o aprendizado significativo e contextualizado, num movimento crescente de compreensão da realidade.

A programação curricular dos Anos Iniciais, tanto no campo da linguagem quanto no da matemática, deve ser organizado de maneira que possa gradativamente, ampliar capacidades e conhecimentos desde aos mais simples aos mais complexos, para que promovam simultaneamente a alfabetização e o letramento. Nessa organização os conteúdos curriculares devem ser abordados de forma interativa, a partir da prática vivencial dos alunos, possibilitando o aprendizado significativo e contextualizado, num movimento crescente de compreensão da realidade.

Os conteúdos de Ciências, História e Geografia devem ser ministrados articulados ao processo de alfabetização e letramento e de iniciação a Matemática, crescendo em complexidade ao longo dos Anos.

A Arte e recreação, com aulas especializadas ou não, devem oportunizar aos alunos experiências artísticas, culturais e de movimento corporal, através de jogos, ginástica, dança, esportes e festas.

A escola deve, ao longo de cada ano, acompanhar sistematicamente os processos de aprendizagem dos alunos, utilizando de estratégias diversas de intervenção pedagógica para sanar, de imediato, as dificuldades evidenciadas, a fim de garantir que todo aluno alcance ao final de cada ano o padrão básico de desempenho esperado.

Os conteúdos curriculares dos Anos Finais são os contidos nos Conteúdos Básicos Comuns.

O ensino da História do Brasil e as culturas indígena e afro-brasileira, presentes no ensino de Arte, Literatura e História do Brasil devem assegurar o conhecimento e o reconhecimento desses povos para constituição da nação.

O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas, como componente curricular de todos os anos do Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religioso do Brasil e vedadas qualquer formas de proselitismo.

Nos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental a Educação Física é ministrada por professor regente de aulas habilitado e, na falta deste, por professor regente (anos iniciais) e ou eventual (anos finais).

Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, e diversidade cultural devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo.

A Educação Ambiental e a Educação para o Trânsito fazem parte do processo ensino-aprendizagem dos alunos considerando sua formação integral para a vida cidadã, e não podem deixar de ser desenvolvidos de forma interdisciplinar integrados aos conteúdos da parte nacional comum e parte diversificada.

A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende também as artes visuais, teatro e a dança.

O desenvolvimento da educação alimentar e nutricional perpassa o currículo escolar de toda a Educação Básica, abordando o tema alimentação e nutrição, visando estimular a formação de hábitos alimentares saudáveis em crianças e adolescentes e, extensivamente em suas famílias e comunidades. Contamos com o apoio de profissionais de saúde que sempre fazem campanhas e palestras sobre saúde e alimentação, tais procedimentos muitas das vezes são estendidos também aos pais que são convidados a participar dos eventos.

Os planejamentos na escola são feitos de forma coletiva pelos professores com apoio da equipe pedagógica, os professores de cada série se reúnem e juntos fazem seu planejamento e traçam o plano de trabalho semestral, sendo que o mesmo pode sofrer mudanças no decorrer do período. Também são definidas as datas de reuniões com pais, auditórios e apresentações.

O agrupamento de conteúdos diversos em áreas e a definição de competências e habilidades gerais implicam em uma inversão na perspectiva da organização curricular tradicional. Aversa à fragmentação do saber representada pelo cotidiano escolar em disciplinas que não se comunicam, a nova concepção curricular baseia-se no diálogo entre os conhecimentos específicos, salientando-se convergências e semelhanças, mas também diversidades e singularidades. Tal é a lógica de se reunir conhecimentos em áreas: indicar com mais precisão qual o papel de cada componente individual na construção de um currículo integral e também que interações entre esses componentes são necessárias para que tal currículo se construa. Além disso, essa nova lógica pressupõe superar a “superlotação” do currículo tradicional, demasiadamente inchado de conteúdos muitas vezes inexpressivos do ponto de vista da vida concreta dos educandos. Daí a ênfase na aquisição das competências e habilidades básicas para o cidadão viver plenamente nas dimensões pessoal, civil e profissional.

4 - TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Segundo Brito (1991, p.9), a escola tem por missão desenvolver global e equilibradamente, o aluno, nos aspectos intelectual, sócio-educativo, psicomotor e cultural. E tendo em vista estes aspectos a escola deverá organizar seu tempo escolar, considerando-o como fator que interfere em todo o trabalho escolar. Sendo assim, a definição e distribuição do tempo deve levar em consideração o aluno, o seu ritmo, suas capacidades e limitações.

A organização de tempo e espaços na escola é realizada considerando vários aspectos, desde acessibilidade até a interação entre as turmas e os professores.

As turmas da Educação Infantil e do 1º ano utilizam as salas de aula do andar térreo para facilitar o deslocamento até os banheiros, cantina e demais dependências da escola. As demais turmas se organizam de modo que se mantenha a proximidade entre as séries para promover o intercâmbio entre os professores e alunos. A disposição das carteiras fica a critério de cada professor devendo prevalecer o modo de disposição que favoreça o trabalho em grupo e não apenas o individualizado.

A carga horária anual é de 833 horas e 20 minutos, 05 dias semanais, 40 semanas anuais, 50 minutos de horas/aula e 200 dias letivos anuais.

ENSINO FUNDAMENTAL

Além dos conteúdos curriculares a preocupação da Escola Municipal Portal das Letras é também atuar na formação do indivíduo, no processo de recriação do seu “ser gente”, na ampliação dos conhecimentos, na capacidade de resolver problemas e na formação de valores humanos como solidariedade, participação, justiça, tais procedimentos acontecem em forma de palestras, reuniões, aulas expositivas e parceria com outros departamentos que através de ações agendadas visitam a escola e utilizam o salão de reuniões para realizar atividades educativas.

A escola busca oferecer além do horário escolar, atividades de reforço para que a criança tenha a possibilidade de melhorar seu rendimento. Os alunos voltam para a escola para realizar as atividades propostas como complemento do que é trabalhado em sala e isso auxilia o professor, visto que no reforço o trabalho é individualizado e o aluno tem a atenção necessária.

Para que a aprendizagem possa ser atingida com sucesso é preciso que a organização do espaço seja pensada como um ambiente acolhedor e prazeroso para o aluno, um espaço criado para a criança deverá estar organizado de acordo com a sua faixa etária, isto é, propondo desafios que a farão avançar no desenvolvimento de suas habilidades.

É preciso considerar que o espaço escolar é heterogêneo e plural, rico, embebido de expectativas, sonhos, fantasias e esperanças e sendo assim, tem que ser um ambiente estimulador, uma extensão da casa do aluno para que ele se sinta a vontade para se desenvolver globalmente. A escola leva em

consideração todas essas variáveis para a organização do tempo e do espaço escolar.

5 - PROCESSOS DE DECISÃO

No processo de decisão estão envolvidos todos que tem alguma ligação com a escola e é fundamental a participação de toda a comunidade escolar. Cria-se o poder compartilhado, traçando e mobilizando a comunidade escolar para a resolução de problemas, aumentando o poder de decisão das pessoas, das ações planejadas e da aprendizagem e de transformação das práticas educativas.

Na Escola Municipal Portal das Letras o diretor é escolhido pelo Prefeito e pela Secretaria de Educação, exercendo cargo comissionado, ainda não temos eleição para diretor.

A Secretaria Municipal de Educação dispõe de três supervisoras sendo uma para o turno da manhã, uma para o turno da tarde e noite e uma para escolas rurais que realizam reuniões mensalmente e quando se fizer necessário com Diretores e Especialistas. Promove também capacitações para todos os envolvidos em educação.

Na escola se estabelece a gestão participativa, ou seja, toda a comunidade escolar participa efetivamente do processo de gestão através dos seus representantes nos diversos conselhos (FUNDEB, Conselho Municipal de Educação, Conselho Alimentação Escolar) discutindo e decidindo coletivamente seus rumos; a participação ocorre de forma sistemática por meio dos mesmos.

O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a ideia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (LUCK, 1996, p. 37)

O papel do Diretor é de identificar oportunidades e mobilizar pessoas para a participação dentro dos limites e das estruturas em lei; com a prática do diálogo e da transparência para cumprir os mecanismos da democratização da escola.

A Caixa Escolar, uma entidade social, viabiliza a aplicação dos recursos, de acordo com as prioridades aprovadas pelo Conselho Municipal de Educação.

A diretoria da Caixa Escolar é constituída de um presidente representado pela Diretora. O Secretário e o Tesoureiro e seus respectivos suplentes são escolhidos bienalmente, pela Assembleia Geral; o primeiro dentre os pais de alunos ou responsáveis e o segundo, dentre os profissionais ou da administração da escola, sendo permitida a reeleição por mais dois anos.

Em reunião de Assembleia, a Diretora explícita o que compete a cada representante, registrando em ata e assinada por todos os participantes.

Cabe ao Presidente e ao Tesoureiro a responsabilidade de assinar cheques.

As deliberações da Diretoria são tomadas por maioria dos votos.

Não possuímos Colegiado Escolar, o que muitas vezes dificulta a tomada de decisões, para que as decisões não sejam tomadas apenas pelo diretor ou pelo Secretário Municipal de Educação a escola conta com a ajuda do Conselho Municipal de Educação.

6 - RELAÇÕES DE TRABALHO

Cuidar do ambiente de trabalho, sempre no sentido de reforçar positivamente as atitudes e o esforço de cada um, é compromisso da Escola, assim como promover o trabalho compartilhado num ambiente acolhedor, considerando os direitos, deveres e responsabilidades individuais, de acordo com as atribuições de cada cargo.

É preciso considerar atitudes relevantes como: chamar as pessoas pelo nome, sendo cordial, lembrar as datas dos aniversários, ser atencioso ao ouvir as pessoas. Quando precisar chamar atenção, que o faça de forma ponderada.

Priorize o trabalho em equipe, destacando os valores e possibilidades de cada um.

Trabalhar o aprender a ser e o aprender a conviver é também tarefa do Especialista, responsável, em conjunto com o diretor, por criar um clima educativo na escola, de harmonia e entusiasmo, clima sem o qual se torna difícil garantir sucesso dos alunos e o cumprimento das metas da escola.

Os conflitos de relação são pouco frequentes na escola, seja aluno/aluno, professor/aluno, professor/professor/direção.

Quando ocorrem casos de conflitos com alunos, de preferência são resolvidos pelo professor, quando essa estratégia não é possível, os alunos são encaminhados a direção, onde é atendido pela Especialista e pela Diretora.

Precede às medidas disciplinares aos discentes:

- Discutir os valores sociais com os alunos, sensibilizando-o para a solidariedade e o espírito de grupo, que devem nortear a convivência em sociedade;
- Estimular a auto avaliação do aluno acerca de seu comportamento;
- Prestar esclarecimentos ao aluno sobre as consequências da indisciplina na aprendizagem;
- Promover orientação ao aluno quanto à possibilidade de mudança de postura, com intuito de elevar sua estima.

A família é comunicada por bilhete de solicitação de comparecimento a escola, arquivado com a assinatura do responsável. Conflitos graves que excederem essas medidas são buscados auxílios no Conselho Tutelar.

Conflitos com professores e funcionários, são preferencialmente resolvidos na escola, através de um diálogo transparente, registrado em ata. Quando não resolvidos são encaminhados a Secretária Municipal de Educação e ao Conselho Municipal de Educação

É fundamental a participação da família no processo de aprendizagem. Os pais precisam acompanhar a vida escolar dos filhos, participando das reuniões promovidas pela escola e atendendo a solicitação quando se fizer necessário.

O envolvimento da família com a escola e os professores é um processo ainda a desejar, uma vez que muitos pais não têm meios de locomoção para ir até a escola, o que dificulta esse envolvimento das famílias na zona rural, que

gradualmente vem se efetivando através de bilhetes aos pais incentivando prestigiar o esforço do professor e aluno em preparar as apresentações para os eventos.

7 – AVALIAÇÃO

A avaliação escolar é um instrumento essencial no processo de ensino, que através da verificação dos resultados obtidos, norteiam objetivos e orienta as decisões a serem tomadas em relação às atividades didáticas.

Sob a ótica de Sant'Anna avaliação é:

Um processo pelo qual se procura identificar, aferir, investigar e analisar as modificações do comportamento e rendimento do aluno, do educador, do sistema, confirmando se a construção do conhecimento se processou, seja este teórico (mental) ou prático. (SANT'ANNA, 1998, p.29, 30)

A avaliação deve incorporar, além da dimensão cognitiva, as dimensões cultural, social, biológica e afetiva, que fazem parte do processo integral da aprendizagem. Deve ser compreendida como parte integrante do processo pedagógico, com o objetivo de identificar os avanços e diagnosticar as necessidades de reorientação das ações educativas.

A avaliação da aprendizagem, como parte integrante do processo pedagógico, tem a função precípua de orientar o processo educativo, de modo a possibilitar:

- O atendimento diferenciado aos alunos;
- As adequações no plano didático tendo em vista os objetivos curriculares;
- O registro de informações acerca do desempenho escolar do aluno.

Cabe à escola, assessorada pelos Especialistas, Equipe Gestora da Escola e Secretaria Municipal de Educação criar estratégias de organização e reorganização do tempo e do espaço escolares, assim como a gestão de pessoal do corpo docente, com vistas a possibilitar ações pedagógicas para o

atendimento diferenciado de alunos com dificuldades de aprendizagem, no tempo em que elas surgirem, com as seguintes estratégias:

- Recuperação paralela ministrada pelo professor regente;
- Atendimento diferenciado ministrado pelo professor recuperador;
- Acompanhamento dos pais.

Os resultados da avaliação da aprendizagem realizada pela escola e os resultados dos Programas de Avaliação externa devem ser considerados no planejamento didático.

Os alunos são avaliados ao longo de todo o ano com apresentação de resultados, de modo a permitir o acompanhamento constante de seu desempenho.

A avaliação do processo de aprendizagem é baseada em objetivos educacionais definidos para cada ano, de forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

Ao final de cada ano deve haver uma avaliação global do desenvolvimento dos alunos em relação aos objetivos do ano em que se encontram, de forma a orientar o planejamento didático do ano seguinte, garantindo a continuidade do processo de aprendizagem.

O processo de avaliação dos alunos é sistemático, periódico e contínuo.

Na verificação do rendimento escolar observam-se os critérios:

- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
- Possibilidade de avanço nos cursos e nos anos mediante verificação da aprendizagem;
- Aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Necessidade de estudos de recuperação paralela.

Os resultados das avaliações do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental assim como da EJA são apresentados utilizando-se conceitos.

A verificação do rendimento escolar é processo contínuo do qual devem participar a direção, especialistas, professores e alunos.

A avaliação do processo de aprendizagem no Ensino Fundamental deve ser contínua, diagnóstica e formadora visando o desenvolvimento global dos alunos, baseada em objetivos definidos para cada ano de escolaridade, de

forma a orientar a organização da prática educativa em função das necessidades de desenvolvimento dos alunos.

É garantido aos pais o acesso aos resultados das avaliações da aprendizagem de seus filhos.

Os resultados da avaliação da aprendizagem devem ser comunicados bimestralmente aos pais e alunos por escrito, utilizando-se notas ou conceitos e informados sobre as estratégias de atendimento pedagógico diferenciadas pela escola.

A Recuperação Paralela é adotada em todos os níveis de ensino. O acompanhamento e a avaliação dos resultados dos alunos devem possibilitar:

- Replanejamento didático, visando garantir o processo de ensino e aprendizagem;
- Permanente informação ao aluno de seu desempenho em relação aos objetivos do currículo;
- Planejamento dos estudos de recuperação de acordo com as necessidades do aluno;
- Fornecimento dos dados para auto avaliação da escola e informação à comunidade quanto aos resultados do trabalho escolar.

Os processos de avaliação aferem, preferencialmente, a compreensão dos fatos, a percepção de relações, aplicação de conhecimento, as habilidades, competências e automatismo adquiridos, evitando a aferição de dados apenas memorizados.

A avaliação é usada como estratégia para obter as informações pertinentes sobre o processo de aprendizagem, realizar o diagnóstico e redirecionar os rumos da prática pedagógica, sempre que necessário.

Para fins de aprovação do aluno exige-se a frequência mínima, obrigatória de 75% da carga horária total anual e um mínimo de aproveitamento em relação aos objetivos definidos para os conteúdos curriculares do nível que se encontra.

Participam da avaliação todas as pessoas diretamente ligadas ao processo ensino-aprendizagem.

Vários instrumentos de medidas são utilizados, tais como provas, testes, trabalhos individuais ou em equipe, pesquisas, observações, dinâmicas

e outros, devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e o tratamento metodológico adotado.

Os instrumentos de avaliação devem ser elaborados pelos professores e avaliados pelos especialistas, de acordo com o currículo.

A auto avaliação do aluno deve ser adotada por constituir instrumento indispensável ao seu desenvolvimento no processo ensino e aprendizagem.

Os resultados da avaliação devem ser submetidos à apreciação do Conselho de Classe, da Direção e Especialistas da escola, para fins de redirecionamento das práticas pedagógicas quando se fizer necessário.

Cabe ao Conselho de Classe, proceder a avaliação do aluno em cada disciplina, com análise periódica de resultados, de modo a permitir ao final do período, recomendar alternativas pedagógicas adequadas às características de cada aluno.

Na avaliação do aproveitamento do aluno do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e EJA são utilizados os conceitos: A,B E C.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico da escola socializa saberes. É político porque faz parte da esfera dos direitos e é pedagógico porque faz parte do ser na concepção do mundo e cabe a escola sistematizar e socializar cada cidadão, buscar a sua identidade, buscar a alma do povo, a forma de ver o mundo, o diálogo com as particularidades, dar espaço de criação de liberdade.

Deverá expressar qual é o caminho, o eixo e a finalidade do trabalho escolar. Ser visto como um processo permanente de reflexão e de discussão dos problemas da escola, tendo por base a construção de um processo democrático e de decisões que visa superar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina burocrática no interior da escola. É elaborado no sentido de planejar o que a escola tem que fazer a partir do que é possível construir, o que se pretende realizar com seus alunos, tendo em vista as necessidades da clientela, da população e das necessidades na qual a comunidade está inserida.

As mudanças, para serem efetivas, precisam ser assimiladas pela comunidade escolar, que criam e recriam o cotidiano da escola. Por isso, antes de qualquer iniciativa de mudança é preciso ter uma "escuta", ou seja, ouvir de modo qualificado todas as vozes da escola e promover mudanças quando se fizerem necessárias.

A educação está no coração da sociedade. A escola é a agência da cidadania formando cidadãos para agir, interagir e se modificar perante a sociedade. Um Projeto Político Pedagógico deve ser alterado sempre que necessário, sempre que algo que surgir não esteja contemplado no mesmo, como é o caso do Colegiado Escolar.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Janete Maria Lins. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar.**

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito a Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola.** Especialização em Gestão Escolar, Escola de Gestores, UFMG.

INEP/MEC. **SAEB 2003.** Brasília, Inep/MEC, 2004. Disponível em *INEP*: <http://portalideb.inep.gov.br>

LUCK, H. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar.* 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

NÓVOA, Antônio (Coordenador). **As organizações escolares em análise.** Lisboa: Dom Quixote, 1999.

SANTOS Filho, José Camilo dos; CARVALHO, Maria Lúcia R. D. and GONCALVES, Clara Germana de Sá. **Administração educacional como processo de mediação interna e externa à escola.** *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 1993, n.5, pp. 39-52. ISSN 0103-863X. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X1993000200004>.

TOSHI, Mirza S, FONSECA, Marília, OLIVEIRA, João F. **A relação entre o plano de desenvolvimento da escola (PDE) e o projeto político-pedagógico da escola (PPP): concepção e avaliação.** Goiânia, 2004.

ANEXOS

PLANO CURRICULAR- EJA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

BASE LEGAL: CNE/CEB 11/2000 RES.: SEE 444/2001

VIGÊNCIA – ANO 2012

TURNO: NOITE

REGIME: ANUAL

NOME DA ESCOLA: ESCOLA MUNICIPAL PORTAL DAS LETRAS DE ED. INFANTIL E ENS. FUNDAMENTAL

SÃO THOMÉ DAS LETRAS – MG

	ÁREAS DE CONTEÚDO ESPECÍFICO	BÁSICO			CONTINUIDADE			AVANÇADO		
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CH
COMPO- NENTES CURRICU- LARES	LÍNGUA PORTUGUESA	5	200	166:40	5	200	166:40	5	200	166:40
	MATEMÁTICA	4	160	133:20	4	160	133:20	4	160	133:20
	GEOGRAFIA	2	80	66:40	1	40	33:20	2	80	66:40
	HISTÓRIA	1	40	33:20	2	80	66:40	2	80	66:40
	CIÊNCIAS	2	80	66:40	2	80	66:40	1	40	33:20
	ARTES	1	40	33:20	1	40	33:20	1	40	33:20
	ENSINO RELIGIOSO*	--	--	33:20	--	--	33:20	--	--	33:20
	EDUCAÇÃO FÍSICA*	--	--	33:20	--	--	33:20	--	--	33:20
	TOTAL	15	600	566:40	15		566:40	15	600	566:40

INDICADORES FIXOS: Dias Letivos: 200 dias anuais

Módulo-aula: 50 minutos Semanas Letivas; 40

semanas anuais Carga horária diária presencial: 150 minutos

Carga horária total: 1700 horas

A Educação Física e o Ensino Religioso serão trabalhados através de projetos fora do horário estabelecido para as três aulas diárias.

PLANO CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL – 9 ANOS DE DURAÇÃO

ORGANIZAÇÃO EM ANOS DE ESCOLARIDADE

BASE LEGAL: RESOLUÇÃO: CEB Nº 07/10 e LF 1.1274/2006

VIGÊNCIA – ANO 2013

NOME DA ESCOLA: E. M. Portal das Letras
MANHÃ/TARDE

BAIRRO: Zona Urbana

TURNO:

Base	Áreas de Conhecimento Componentes Curriculares	1º ANO			2º ANO			3º ANO			4º ANO			
		AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	AS	MA	CHA	
		Nacional	Língua Portuguesa	06	240	200:00	06	240	200:00	06	240	200:00	06	240
Comum	Matemática	05	200	166:40	05	200	166:40	05	200	166:40	05	200	166:40	
	História	02	80	66:40	02	80	66:40	02	80	66:40	02	80	66:40	
	Geografia	02	80	66:40	02	80	66:40	02	80	66:40	02	80	66:40	
	Ciências	03	120	100:00	03	120	100:00	03	120	100:00	03	120	100:00	
	Educação Física	02	80	66:40	02	80	66:40	02	80	66:40	02	80	66:40	
	Artes	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	
	Ensino Religioso	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	
	Parte Diversifi- cada	Educação Patrimonial e Turismo E Cult. Afro	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20
		Literatura Infanto-Juvenil	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20
Informática		01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	01	40	33:20	
	TOTAL	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20	25	1000	833:20	

MUNICÍPIO: SÃO THOMÉ DAS LETRAS /MG.

INDICADORES FIXOS:

Nº de dias letivos :200

Nº de dias semanais:05

LEGENDA:

AS: aulas semanais

HA: Hora-aula

Semanas Letivas Anuais:40

CHA:Carga Horária Anual

Horas-aula: 50 min.

Técnica M.Educação

Inspetor Escolar

PLANO CURRICULAR – EDUCAÇÃO INFANTIL
Base Legal: Parecer CEB nº 22/98 – Resolução CEB n 01/99

Vigência: Ano 2013

RUA: HELENA JEFERSON DE SOUZA, Nº 40

NOME DA ESCOLA: E. Municipal Portal das Letrasde Educação Infantil e Ensino Fundamental

MUNICIPIO: São Thomé das Letras –MG

	ÁREAS DE CONHECIMENTO		1º PERÍODO		2º PERÍODO	
	COMPONENTES CURRICULARES		(Nível 1)		(Nível 2)	
			AS	CHA	AS	CHA
BASE NACIONAL COMUM	LINGUAGEM ORAL E ESCRITA	Língua Portuguesa	09	180:00	09	180:00
	Matemática	Matemática	09	180:00	09	180:00
	Natureza e Sociedade		06	120:00	06	120:00
	Psicomotricidade	Educação Física	04	80:00	04	80:00
	Musica	Artes	04	80:00	04	80:00
	Educação Religiosa	Ensino Religioso	03	60		
	PARTE DIVERSIFICADA		Recreio		100:00	
TOTAL			35	800:00	35	800:00

INDICADORES FIXOS

OBSERVAÇÕES:

LEGENDA:

Nº DE DIAS LETIVOS:200

Carga Horária anual: 800:00

AS: Aulas semanais

Nº de semanas letivas: 40

Duração do recreio: 30 minutos

CHA: Carga horária anual

Nº de dias semanais:05

Duração do turno: 4:00

Assinatura do Diretor:-----

Assinatura do (a) Inspetor(a) -----

Calendário Escolar; Escola Municipal Portal das Letras de Educação Infantil e Ensino Fundamental

JANEIRO							fev/19							mar/18							abr/18						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
						1			1	2	3	4	5			1	2	3	4	5						1	2
2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	6	7	8	9	10	11	12	3	4	5	6	7	8	9
9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	13	14	15	16	17	18	19	10	11	12	13	14	15	16
16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	20	21	22	23	24	25	26	17	18	19	20	21	22	23
23	24	25	26	27	28	29	27	28						27	28	29	30	31			24	25	26	27	28	29	30
30	31																										

mai/23					jun/19							jul/12							ago/22								
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4						1	2		1	2	3	4	5	6
8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13
15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20
22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27
29	30	31					26	27	28	29	30			24	25	26	27	28	29	30	28	29	30	31			
														31													

set/20						out/16							nov/19							dez/12							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3							1			1	2	3	4	5				1	2	3	
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	4	5	6	7	8	9	10
	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				25	26	27	28	29	30	31
						30	31																				

FÉRIAS ESCOLARES 02 A 30 JANEIRO

07,09 , 10 E 11 DE MARÇO
17 A 30 DE JULHO

INÍCIO DO ANO LETIVO 02 FEVEREIRO
TÉRMINO DO ANO LETIVO 16 DE DEZEMBRO

10,11,13 E 14 DE OUTUBRO
14 DE NOVEMBRO

SIMULADO